

GRUPO DE ESTUDOS *GENC*: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Joelma Fernandes de Oliveira ¹

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência resultante do Grupo de Estudos de Gênero – *GENC*. Esse Grupo é uma das ações desenvolvidas a partir de um projeto macro, integrado ao PIPAD (Programa de Práticas Pedagógicas integradas à Docência) do Instituto Federal de Roraima – IFRR, campus Boa vista, desenvolvido em 2022. Com o objetivo de viabilizar espaços de interlocução, discussão e promoção de saberes específicos sobre questões de gênero, o Grupo foi criado com base em uma perspectiva dialógica de interação, fundamentado nas ideias do Círculo de Bakhtin e de autores que versam sobre discussão de gênero e outros temas importantes na contemporaneidade, tais como escrita de si; escrita feminina; equidade de direitos.

Atualmente, a presença das mulheres na educação brasileira é forte. Mas nem sempre foi assim, quando foram criadas as primeiras escolas, elas eram somente para meninos e homens da elite. Após a independência do Brasil (1822), é reconhecido o direito das meninas na escola. As escolas para meninos eram separadas das meninas. Para as meninas, o foco era prepará-las para cuidar da casa e da família. Nesses termos, conteúdos como a matemática eram reduzidos.

As mulheres ao longo da história tiveram grandes lutas, enfrentaram preconceitos, afirmaram seu lugar na sociedade, lograram presença no mercado de trabalho, exigiram seus direitos, conquistaram liberdades, galgaram o posto de ser quem elas desejam ser: profissionais, mães, teóricas, sindicalistas, solteiras, empresárias, parteiras, médicas, enfermeiras, mecânicas, professoras, presidenta, uma ou outra ou todas ao mesmo tempo. Ainda assim, mesmo tendo superado muitas objeções e vivenciado muitas vitórias, a contemporaneidade nos mostra que muito ainda pode ser feito em relação às questões de gênero. Isso porque há ainda muita desigualdade.

Tendo em vista essas considerações e frente à ciência de que são válidas as iniciativas que promovam o ideal de respeito e igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, o

¹ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Graduação do Campus Boa Vista. E-mail: joelma.oliveira@ifrr.edu.br

Grupo de Estudos que apresentado neste relato nasceu com motivação de ampliar os estudos e as discussões sobre questões de gênero, principalmente no sentido de propiciar o conhecimento sobre a importância da mulher na sociedade, a partir de estudos e pesquisas no sentido de saber a contribuição da escola no que tange às discussões sobre gênero e participação da mulher na cultura letrada.

O Grupo de Estudos GENC (Grupo de Estudos de Gênero e Culturas) tem como objetivo geral viabilizar espaços de interlocução, discussão e promoção de saberes específicos sobre questões de gênero. Céli Pinto explica que hoje vivemos diferentes tipos de manifestação das mulheres que indicam a “[...] existência de um incipiente movimento de construção de espaços públicos na sociedade brasileira, no caso, por parte de pessoas que estavam completamente excluídas do campo da política e das atividades públicas” (2003, p. 33). Nesse cenário, nosso Grupo de Estudos soma-se às vozes que discutem a questão de gênero, constituindo-se institucionalmente como um espaço de interlocução, discussão e estudo orientado.

Para tanto, os objetivos específicos são oportunizar espaços de interlocução para que mulheres apresentem e conheçam obras produzidas pelo público feminino; promover e estimular a igualdade de gênero na sociedade roraimense e debater amplamente a questão de gênero.

A metodologia do projeto se resume a encontros quinzenais com mediação e indicação de estudos diversos sobre as questões de gênero. São encontros on-line, a partir do Google Meet, com duração de 2h cada. Os integrantes são tanto o público externo como interno do IFRR, tanto alunos quanto professores. Os livros ou documentários a serem discutidos são disponibilizados por e-mail e grupos de WhatsApp de forma antecipada à data do encontro.

As atividades do GENC ainda estão em andamento. Ao final dos encontros, os resultados esperados são as mudanças de comportamento daqueles que participam do Grupo no sentido de ter um olhar mais problematizador no que diz respeito às relações de gênero na sociedade. Pelo momento, destacamos que esse Grupo viabilizou a ampliação de espaços de interlocução, discussão e promoção de saberes específicos sobre questões de gênero na Instituição que o oferece, mantendo uma rede ampliada em razão de que sua modalidade on-line possibilita que docentes e discentes internos e externos, assim como comunidade em geral, possam também participar e semear as discussões que surgem no Grupo em suas realidades pessoais e profissionais. Além disso, o Grupo motivou a promoção da escrita de textos acadêmicos e não acadêmicos, especificamente produzidos por mulheres.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O Grupo de Estudo ora apresentado trata-se de uma proposta de pesquisa ação e pesquisa participativa, elaborado a partir da execução do macro projeto *Mulheres que Escrevem*: produção e circulação de textos femininos, direcionado para os acadêmicos e professores dos cursos de licenciatura do IFRR e de outras IES, além da comunidade em geral que tiver interesse no tema.

Podemos considerar que:

Pesquisa-Ação é quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 29).

Um grupo de estudos é uma oportunidade de se desenvolver, no sentido intelectual, acadêmico e social. O foco das reuniões extraclasse é o compartilhamento de informações, a troca de ideias e a soma das habilidades. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 29): “Pesquisa Participante é quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. Assim, todos aqueles que compoem o Grupo o constituem e o integram enquanto pesquisa, desenhando os referenciais a partir dos objetivos traçados, mas também das necessidades do Grupo, enquanto corpo.

A metodologia do projeto se resume a encontros quinzenais com mediação e indicação de estudos diversos sobre as questões de gênero, a partir do Google Meet, com duração de 2h cada encontro. Os livros ou documentários a serem discutidos são disponibilizados por e-mail e grupos de WhatsApp de forma antecipada a data do encontro.

Segundo Rosaldo e Lamphere (1989, p. 46), a escola constitui um dos poucos locais onde a mulher encontra oportunidade de socialização e deve ser este o local privilegiado para educá-la com vistas à profissionalização, a uma postura crítica perante seu papel na sociedade, ao conhecimento de seus direitos, ou seja, para formá-la para a real cidadania. Diante dessa realidade, é importante trazer à discussão do feminismo e da igualdade de gênero a todos os espaços, sobretudo as instituições formais de educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O marco inicial que indica o surgimento da mídia alternativa feita por mulheres acontece ainda no século XIX, com a publicação de jornais que discutiam principalmente a participação política das mulheres e as mudanças de costumes. Socialmente, foram vistas as

lutas das mulheres por direitos, inclusive o direito à escrita. É importante lembrar que as publicações destinadas às mulheres, na primeira metade do século XIX – que traziam literatura, moda, beleza e regras de comportamento – eram escritas por homens (WOITOWICZ, 2008), algo que faz perceber a falta de voz que a mulher tinha na sociedade, onde sua representatividade não vinha de seu próprio gênero.

Para Woitowicz (2008), o acesso à leitura, à escrita e ao jornalismo foram etapas trilhadas pelas mulheres para garantir o direito à expressão e à defesa da cidadania. No Brasil, ainda no século XIX também eram criados espaços que problematizavam a condição da mulher. Apesar de novos valores emergirem, havia uma resistência à superação de sua condição subalterna.

De acordo com Muzart (2017), uma das razões para a criação dos periódicos de mulheres no século XIX partiu da necessidade de conquistarem direitos: “[...] em primeiro lugar, o direito à educação; em segundo, o direito à profissão e, bem mais tarde, o direito ao voto” (2003, p. 226). Sobre tal pauta, podemos considerar também as ideias de Marcelino (2017), em seu livro “Cidadania da Mulher Professora”, em que relata como a mulher era vista perante a sociedade e como isso reflete nos dias atuais: “Em quase todas as sociedades, o poder era atribuído ao homem no seu cotidiano nas relações familiares, na sociedade, enquanto sua identidade era formada para exercer poder, em todas as circunstâncias da vida, a identidade da mulher era construída, ouvindo as palavras: castidade, humildade, modéstia, sobriedade, trabalho etc. Isso aconteceu durante séculos e parece que ainda existem resquícios deste modo de pensar”.

Atualmente, debates acalorados e retrocessos concretos colocam em risco direitos arduamente conquistados, bem como liberdades de expressão e de cátedra, no Brasil e em muitos outros lugares do mundo. É nessa direção que a epígrafe sugere a necessidade de seguir evidenciando o avanço e a legitimação dos feminismos, dos estudos de gênero e dos estudos LGBTQI+ na esfera política e em vários campos de conhecimento, ao mesmo tempo em que se enfatiza a necessidade de prestar atenção na dura reação com a qual se tem procurado barrar ou fazer retroceder as transformações e a ampliação dos direitos derivados dessas lutas (MEYER; SILVA, 2020, p. 489).

É sabido que muito ainda há para fazer no que diz respeito às lutas pela igualdade de gênero. Nesse sentido, o GENC apresenta referencial atual para discutir a pauta de gênero e também para discutir sobre a importância de a mulher ter sua voz registrada a partir da escrita. Assim, o Grupo motiva discussões sobre escrita de textos acadêmicos e não acadêmicos por mulheres.

Zahidé Lupinacci Muzart (2003) explica que ao longo da história mulheres escritoras tiveram seu trabalho desvirtuado ou não focalizado por pressões sociais que favoreciam os

homens. Em sua visão, “Pois não só porque mulheres escritoras são esquecidas; são esquecidas sobretudo as mais atuantes, as feministas, em uma palavra” (2003, p. 227). Justamente por isso são muito pertinentes discussões sobre as desigualdades de gênero que acometem a vida da mulher em toda sociedade, em espaços educativos ou não, nas relações familiares e ambientes de trabalho, sejam eles em atividades do campo ou na zona urbana. Quase todos os dias a mídia nos dá exemplos de intolerância e desigualdades em relação à mulher. Nesse cenário, todas as propostas de fortalecimento de sentimentos de equidade entre os papéis que homens e mulheres vivem na sociedade contemporânea são oportunas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos integrantes do Grupo, foi aplicado um questionário avaliativo sobre a existência do referido Grupo de estudos, conforme destacamos abaixo, nota-se como este tem sido instrumento de ampliação de conhecimento sobre as questões de gênero e abertura de espaços para conhecermos produções escritas por mulheres.

Qual principal aprendizado você destaca em relação aos encontros do GENC?

- Partilha de saberes e distopias da contemporaneidade;
- As discussões sobre as conquistas, lutas e desafios a serem enfrentados para que a mulher tenha seu lugar conquistado na sociedade;
- Fortalecimento da rede em defesa dos direitos das mulheres, humanos, crianças e adolescentes;
- Aprendi sobre o respeito mútuo e principalmente compreender a mim mesmo;
- As leituras compartilhadas de autoras que escrevem de mulher para mulheres.

Você percebe e pode descrever alguma característica do GENC que motiva sua participação no Grupo?

- Sororidade feminina, a força de estar com mulheres discutindo assuntos relevantes para nós e nos fortalecendo!
- A liberdade de expressão nas trocas sempre muito respeitadas levantadas nas leituras propostas. Também o acolhimento dos membros;
- Aprendizado constante, integração e fortalecimento emocional e profissional;
- O Genc é lugar de acolhimento e partilha, onde se desenvolve a escuta, o respeito e emponderamento;
- É um espaço de acolhimento, sem pretensão de rotular ninguém dentro de uma vertente de pensamento, nos deixando de fato livres para nos expressarmos e sermos quem de fato somos como mulheres, profissionais e aprendizes nos estudos de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão do contexto histórico, da realidade contemporânea da mulher enquanto ser social e originário do *Projeto Mulheres que Escrevem* nasceu o Grupo de Estudos de Gênero e Culturas – GENC com a finalidade de propor a ampliação do campo teórico e prático em relação aos estudos de gênero meio a todas as questões que possam ser úteis para ressignificar a compreensão e participação das mulheres enquanto seres sociais em relação à produção literária no Brasil, disseminando o conhecimento cultural e científico, incentivando a produção acadêmica e literária de mulheres e dando maior visibilidade a produções escrita por mulheres.

REFERÊNCIAS

AUAD, D. **Relações de gênero na sala de aula: atividades de fronteira e jogos de separação nas práticas escolares**. Pró-Posições. Campinas. V. 17, nº3 p.137-149, set/dez. 2006.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. **Cidadania da mulher professora**. São Paulo, ícone. 2005.

MEYER, D. E.; SILVA, A. L. S. Gênero, cultura e lazer: potências e desafios dessa articulação. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.2, p. (488 à 510), junho, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24092>. Acesso em: 31 de março de 2022.

MUZART, Z. L. “Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX”. **Revista Estudos Feministas**. CFH/CCE/UFSC. Vol. 11, n. 1, 2003. p. 225-233.

PINTO, C. R. J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: F. Perseu Abramo, 2003.

WOITOWICZ, K. J. **Marcos históricos da inserção das mulheres na imprensa: A conquista da escrita feminina**. Ponta Grossa, 2008. 7p.